

Área científica: Psicologia Social

AS PERCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES SOBRE AS ATITUDES DOS SEUS PAIS EM RELAÇÃO AO SUCESSO/INSUCESSO ESCOLAR: INFLUÊNCIA SOBRE A AUTO-ESTIMA E OS RESULTADOS ESCOLARES.

Cristina Antunes - Escola Superior de Enfermagem de Vila Real

Anne Marie Fontaine - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Palavras-chave: sucesso escolar, auto-estima, atitudes dos pais

No final do ensino secundário, os resultados escolares são altamente valorizados quer pelos estudantes, quer pelos seus pais. Os estudantes que têm resultados mais elevados podem ter acesso ao ensino superior e esta é uma aspiração que se traduz numa vantagem, em termos de mercado de trabalho e também porque o ensino superior ainda é visto como um modo de mobilidade social, especialmente para as famílias da classe média/baixa. É pois natural que os pais se sintam fortemente implicados no processo de aprendizagem e nos resultados escolares dos seus filhos, particularmente nos últimos anos do ensino secundário, podendo esta implicação ter consequências no auto-conceito e auto-estima dos adolescentes.

Vários estudos demonstraram que as atitudes dos pais relativamente ao sucesso académico têm influência na realização escolar dos seus filhos. Eccles e col. (1990) propuseram um modelo teórico complexo que explica como as atitudes dos pais face ao desempenho académico dos seus filhos podem influenciar as suas auto-percepções.

Para este estudo, foi construído um instrumento que avalia as percepções dos adolescentes relativamente às atitudes dos pais, classificando-se estas, *a priori*, de atitudes centradas nos resultados e atitudes centradas no processo de aprendizagem. As primeiras são características dos pais que pretendem que os filhos obtenham as melhores notas possíveis, utilizando não importa que meios e fazendo os seus filhos sentir-se culpados por não obterem as notas desejadas. O segundo tipo de atitudes – a que se chamou “centradas no processo” – são características dos pais que pretendem que os filhos tenham gosto em aprender, se esforcem por isso, não se mostrando desiludidos com os filhos quando estes apresentam resultados menos bons.

Por seu turno, o auto-conceito académico e a auto-estima têm sido referidas frequentemente como variáveis motivacionais, embora a relação entre auto-estima e resultados escolares, embora positiva e também persistente, se revele sempre mais baixa do que entre resultados escolares e auto-conceito académico (Skaalvik & Hagvet, 1990). Sobre a relação causal entre estas três variáveis, alguns estudos demonstraram a predominância dos resultados escolares sobre o auto-conceito académico (Fontaine, 1995) ou sobre a auto-estima (Filosof et al, 1998) enquanto outros revelam uma ordem de causalidade inversa (Marsh, 1984; Shavelson e Bolus, 1982) e outros ainda uma influência recíproca entre auto-conceito académico e resultados escolares (Skaalvik e Hagvet, 1990).

Neste estudo, os autores introduziram o conceito de “auto-conceito académico contingente/independente”. Pensa-se que o facto de os alunos do final do ensino secundário se sentirem fortemente pressionados a obterem os melhores resultados possíveis pode ter consequências no seu auto-conceito académico de forma diferenciada, uma vez que alguns alunos podem ter um auto-conceito académico que se mantém estável independentemente dos resultados escolares (auto-conceito académico independente) e outros alunos podem apresentar um auto-conceito académico sensível à variação dos seus resultados académicos (auto-conceito académico contingente).

Usando uma amostra de cerca de 500 estudantes de ambos os sexos e de nível socio-económico médio/baixo que frequentam os dois últimos anos do ensino secundário, testados duas vezes com um ano de intervalo, os autores deste trabalho analisam a natureza da relação entre as variáveis percepção das atitudes dos pais em relação ao sucesso/insucesso escolar, auto-estima e auto-conceito académico e resultados escolares.

A percepção das atitudes dos pais foi avaliada através de um questionário construído e validado pelas autoras para a população em estudo.

A auto-estima e o auto-conceito global ou auto-estima foram avaliados com o SDQ-II de Marsh, adaptado à população portuguesa.

O auto-conceito académico contingente/independente foi avaliado através de um questionário também construído e adaptado à população em estudo pelas autoras. Os resultados escolares foram avaliados através da média aritmética das notas do ano anterior, relatadas pelos sujeitos.

Os autores levantam a hipótese de que as atitudes parentais centradas no processo influenciam positivamente o auto-conceito académico independente e a auto-estima mais do que as atitudes centradas nos resultados. Estas atitudes, no entanto influenciarão mais os resultados escolares do que as primeiras.

Para testar as hipóteses ou modelos de influência causal utilizou-se o método de equações estruturais – LISREL, versão 7.8 para MSDOS.

Referências

- Filosof, E. M., Albertin, H. K., Jones, C. R., Steme, S. S., Myers, L., & McDermott, R. J. (1998). Relationship of adolescent self-esteem to selected academic variables. *Journal of School Health, 68*, 68-73.
- Fontaine, A. M. (1995). Self-concept and motivation during adolescence: their influence on school achievement. In A. Oosterwegel, & R. A. Wicklund (Eds.), *The Self in European and North-American Culture: Development and Processes* (pp 205-218). Amsterdam: Kluwer Academic Publisher.
- Marsh, H. W. (1984). Relations among dimensions of self-attribution, dimensions of self-concept, and academic achievements. *Journal of Educational Psychology, 76*, 1291-1308.
- Skaalvik, E. M., & Hagvet, K. A. (1990). Academic achievement and self-concept: an analysis of causal predominance in a developmental perspective. *Journal of Personality and Social Psychology, 58*, 292-307.